

Bahia ataca comandante da polícia

“Vou processar esse coronel”, prometeu ontem o candidato a segundo suplente de senador pelo Partido Nacionalista Aloisio Cerqueira Lima, irritado com a notícia de que o comandante-geral da PM-DF, coronel Hugo Guimarães Costa, enviara ofício ao Tribunal Regional Eleitoral comunicando que ele havia sido desligado da corporação por problemas mentais. “Se hoje for feito um diagnóstico, ficará provado que o louco é ele”, afirmou o candidato, mais conhecido como Bahia Lima.

Presidente da Federação das Associações de Artesãos do Distrito Federal e artesão que expõe até no exterior seu trabalho em metal, Bahia Lima confirmou à existência de um diagnóstico médico que o considera doente mental. Afirma, porém, que o documento “é da época em que fui torturado na PM”, em 1971, e hoje não tem nenhum valor.

Bahia Lima chegou a 3º sargento, monitor e professor da PM-DF, mas assegura que sofreu várias perseguições na corporação, “por não aceitar ordens absurdas e ser contrário ao regime”, além de denunciar haver sido torturado. “Já que estou sendo atacado, chegou a hora de falar, o que nunca fiz por questões éticas”, adiantou, distribuindo uma nota à imprensa recheada de denúncias contra a PM-DF.

— Os praças da corporação passam por arbitrio ao qual estão sujeitos — nunca visto ter sua voz sufocada por uma censura dismiserada — por um militar temerário e mau comandante, perseguidor, torturador, que infelicitou desempregados, muitos soldados, cabos, sargentos e oficiais da briosa — diz a nota.

Com o título “O artesão torturado”, a nota, de uma página datilografada, reserva cinco linhas para uma referência elogiosa ao governador José Aparecido, “que não se submete às ditaduras militares”. O candidato cumprimenta Aparecido pelo governo “adulta e sério” e assegura seu apoio como artesão e presidente da Federação das Associações de Artesãos.